

Nota metodológica para o Dia Internacional do Trabalhador

Figura 1

- (a) **Entre 2020 e 2023, o pagamento de dividendos cresceu 14 vezes a mais do que a remuneração dos trabalhadores em 31 países do mundo, o que corresponde a 81% do PIB.**
- (b) **Após o ajuste pela inflação, os pagamentos totais de dividendos aumentaram 45% (US\$195 bilhões) em 31 países entre 2020 e 2023, enquanto os salários cresceram apenas 3%.**
- (c) **Com exceção da China, que responde pela maior parte do crescimento salarial, os salários totais desses países caíram 3% durante esse período.**

Os dados dos países sobre pagamentos de dividendos foram extraídos do Janus Henderson Global Dividend Index ⁱ. Os dados sobre salários foram obtidos da Trading Economics ⁱⁱ, que utiliza como fonte as agências de estatísticas nacionais. Os dados do PIB são do Banco Mundial ⁱⁱⁱ e os Índices de Preços ao Consumidor (IPC) do FMI ^{iv}.

A pesquisa da Janus Henderson abrange 43 países; no entanto, os dados salariais de 2020-2023 só estavam disponíveis no Trading Economic para 31 destes países. Com base nos dados do PIB do Banco Mundial, calculamos que esses países representam 81% do PIB global.

Os valores de dividendos e salários de cada país foram ajustados aos preços de 2023 usando o IPC do FMI e foi calculada a diferença percentual entre 2020 e 2023. Em seguida, foi calculada uma média ponderada com base na população de cada país que resultou em um aumento médio ponderado nos dividendos de 45,5% ou um aumento em termos reais de US\$ 195 bilhões e um aumento de 3,3% nos salários. A mudança nos dividendos dividida pela mudança nos salários é de 13,99.

A China é um caso atípico e aumenta significativamente a média salarial, quando removida (o que a OIT também faz em seu relatório sobre salários), os dividendos aumentam 53% em média, enquanto os salários caem 3,2%.

Figura 2

O 1% mais rico, que agora possui 43% de todos os ativos financeiros globais, recebeu, em média, US\$ 9.000 em dividendos em 2023. Isso equivale a oito meses de salário de um trabalhador comum.

A Wealth-X estima que o total da fortuna dos 1% mais ricos é de US\$ 87,9 trilhões, equivalente a 43% do total da riqueza financeira global. Consulte a página 14 da metodologia da Inequality Inc. para obter mais informações sobre como essas estimativas foram feitas ^v. De acordo com a Janus Henderson, US\$ 1,66 trilhão foi pago por meio de dividendos em 2023. Multiplicado por 43% = 718,78 bilhões, que divididos por 80 milhões (o número de pessoas entre os 1% mais ricos globalmente) é de US\$ 8.985.

Para calcular o salário médio global, usamos os dados de salário médio mensal da OIT ^{vi} e fizemos uma média ponderada com base na população, o que resultou em um salário médio anual global de \$13,209. Isso representa 68% dos dividendos pagos ao 1%, o que corresponde a 8,2 meses.

Figura 3

A análise da Oxfam dos dados da Living Wage Coalition de países da África, Ásia e América Latina indica que:

- a) Apenas 2 dos 37 países têm um salário mínimo acima do salário de bem estar. Os salários mínimos, em média, fornecem apenas 38% do salário necessário para um salário digno.
- b) O salário mínimo de Bangladesh fornece 6% de um salário digno, enquanto em Gana ele fornece apenas 12%.

Pegamos as estimativas de salário digno para 2023 da Global Living Wage Coalition ^{vii} - informações sobre a metodologia usada para calcular um salário digno usando a Metodologia Anker podem ser encontradas no site da GLWC.^{viii} Acessamos os dados de salário mínimo mensal da OIT ^{ix} em alguns casos em que não havia dados recentes, usamos o Wage Indicator ^x ou pesquisas individuais de cada país.

Usando uma média ponderada com base nas populações, descobrimos que a diferença média entre o salário mínimo e o salário digno era de 37,9%.

Figura 4

- a) Aproximadamente 1 em cada 5 trabalhadores no mundo ganha um salário abaixo da linha de pobreza de US\$ 3,65 PPP.
- b) 66% dos trabalhadores em países de baixa renda recebem salários de miséria - um nível de remuneração que não ultrapassa a linha de pobreza de US\$ 3,65 PPP. Isso representa um aumento de 1% desde 2020, quando houve a reversão de um longo período de declínio.
- c) O Afeganistão (22%) e o Sri Lanka (9%) registraram alguns dos maiores aumentos na taxa de subemprego atingindo a linha de pobreza de US\$ 6,85 PPP

Com base nas estimativas do modelo da OIT para a pobreza no trabalho^{xi} referente a pessoas que ganham abaixo de US\$ 3,65 PPP, descobrimos que, em 2023, a seguinte porcentagem de trabalhadores estaria abaixo dessa linha:

- 19,1% das pessoas no mundo
- 65,8% das pessoas que trabalham em países de baixa renda estavam ganhando abaixo da linha de pobreza, o que representa um aumento de 0,6% desde 2020.
- Entre 2020-2023, houve um aumento de 22,3% no Afeganistão e no Sri Lanka de 8,6% (com uma linha de pobreza de US\$ 6,85 PPP).

ⁱ <https://www.janushenderson.com/download/document/147342>

ⁱⁱ <https://tradingeconomics.com/country-list/wages>

ⁱⁱⁱ <https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD>

^{iv} <https://www.imf.org/en/Data>

^v <https://oi-files-d8-prod.s3.eu-west-2.amazonaws.com/s3fs-public/2024-01/Davos%202024%20Methodology%20Note.pdf>

^{vi}

https://rshiny.ilo.org/dataexplorer8/?lang=en&id=EAR_4MTH_SEX_ECO_CUR_NB_A

^{vii} <https://www.globallivingwage.org/about/what-is-a-living-wage/>

^{viii} <https://www.globallivingwage.org/about/anker-methodology/>

^{ix} https://rshiny.ilo.org/dataexplorer22/?lang=en&id=EAR_4MMN_CUR_NB_A

^x <https://wageindicator.org/salary/minimum-wage>

^{xi} https://rshiny.ilo.org/dataexplorer6/?lang=en&id=EMP_2EMP_SEX_AGE_CLA_NB_A